

# **TRATAMENTO DE VEIAS PERIORBITÁRIAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA**

Fabio Augusto Cypreste Oliveira <sup>1</sup>, Rodolfo Borges <sup>2</sup>, Ana Rosária Medeiros Peres<sup>3</sup>, Arthur Vilarinho <sup>4</sup>, Danielly Bernardes <sup>5</sup>, Juliana Caetano Barreto<sup>6</sup>, Carlos Eduardo de Sousa Amorelli<sup>7</sup>, Fabio Lemos Campedelli<sup>8</sup>

## **RESUMO**

### **INTRODUÇÃO:**

A região periorbital é anatomicamente complexa e as alterações venosas na face são variáveis. O desconforto estético tem sido cada vez mais frequente e exigente em todos os gêneros e idades, e as veias periorbitárias estão diretamente relacionadas com esta queixa.

Ao se tratar a face, é necessária a avaliação minuciosa quanto ao tipo de pele, tipo de lesão vascular, bem como o conhecimento anatômico local para atingir a expectativa do paciente com o tratamento mais indicado e, principalmente, evitar complicações que, apesar de raras podem ser graves, e no caso das veias periorbitárias a cegueira está entre elas.

Escleroterapia convencional, escleroterapia com laser transdérmico e flebectomia são as principais opções terapêuticas descritas na atualidade para o tratamento de VPO, e apresentam graus variados de sucesso de acordo com a técnica aplicada e a experiência da equipe de assistência. É importante ressaltar que complicações graves são descritas no tratamento das VPO, dentre elas citamos a cegueira.

### **MATERIAL E METÓDO:**

Estudo retrospectivo por revisão de prontuários com análise de dados e posterior avaliação dos mesmos.

Foram incluídos os pacientes que procuraram o serviço por demanda espontânea e por indicação para tratamento de VPO.

Foram excluídos os pacientes que apresentavam mal formação venosa e arterio-venosa.

Foi definido como sucesso terapêutico a eliminação completa da veia a ser tratada sem complicações maiores ou menores. Foram definidas como complicações menores: hipercromia e queimadura da pele. Foi definida como complicação maior distúrbios oftálmico consequentes ao procedimento.

### **RESULTADO:**

Todos os paciente incluídos na amostra aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido para realização de tratamento de VPO, mesmo após o esclarecimento dos risco do mesmo.

Todos os pacientes incluídos na amostra aceitaram a realização da documentação fotográfica antes e após o tratamento proposto.

Todos os pacientes incluídos na amostra foram tratados exclusivamente com monoterapia com laser transdérmico (Nd: YAG 1064) em associação com dispositivo de resfriamento de pele e protetor ocular específico.

Houve uma taxa de satisfação quanto ao tratamento instituído superior a 95%, mensurado por pesquisa de satisfação após o tratamento.

Houve uma taxa de sucesso tecnico de 100%, complicações maiores e menores em 0%.

**CONCLUSÃO:**

A partir desse trabalho observou-se que o tratamento ambulatorial de VPO apresenta elevada taxa de adesão ao tratamento, elevada taxa de satisfação e baixos índices de complicações, compatíveis com a literatura atual.

Entretanto, necessitamos de estudos com maior amostra para melhor avaliação do tratamento de VPO.

**Palavras-chave:** veias periorbitárias; fleboestética; laser transdérmico;